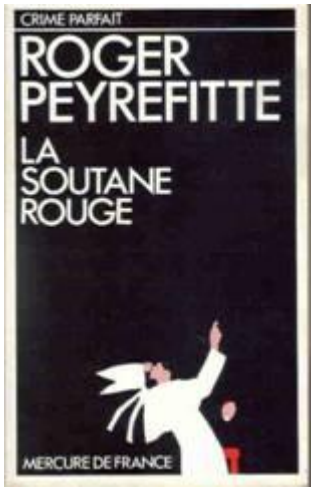
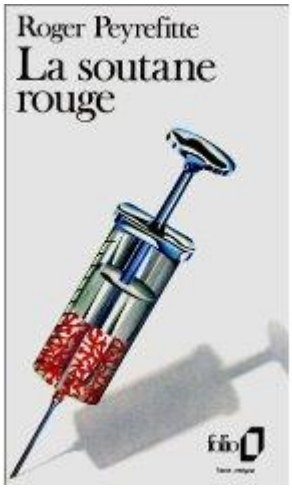
1. O capítulo 19 do livro de Randy Engel, "O Rito de Sodoma" sobre "O Papa Paulo VI e a mudança de paradigma da Igreja em relação à homossexualidade"

Aqui apresentamos o capítulo 19 de "**O Rito de Sodoma**" de Randy Engel, **traduzido para o português pela primeira vez** com a permissão da autora concedida ao padre Schoonbroodt. Este mesmo capítulo do livro de Randy Engel já foi traduzido para o italiano.

Aqui estão alguns elementos particularmente acusatórios para o homem que fez realizar e promulgar em 18 de junho de 1968 **o novo rito conciliar de consagração episcopal - tornado voluntariamente sacramentalmente inválido[4]**, para satisfazer as exigências dos "observadores-colaboradores" anglicanos e luteranos dos reformadores litúrgicos.

A denúncia pública da homossexualidade de Montini-Paulo VI pelo escritor Roger Peyrefitte já havia suscitado uma reação pública no domingo de Ramos de 1976. Roger Peyrefitte publicou um livro à chave (**A Sotaina Vermelha**) que apresentava Montini.





Duas edições de 'A Sotaina Vermelha', o livro à chave de Roger Peyrefitte

O testemunho de Robin Bryans

Como revela nas conclusões do capítulo relativo aos espiões de Cambridge de sua autobiografia publicada em 1992 sob o título **A Poeira Nunca Se Acomodou**, **o escritor irlandês Robin Bryans, homossexual assumido, afirma que seu amigo Hugh Montgomery lhe disse ter sido o amante de Montini na juventude dos dois homens.**

Lembre-se de que Hugh Montgomery era **o irmão do artista bem conhecido Peter Montgomery, que foi por muito tempo o parceiro sexual de Anthony Blunt, um dos espiões de Cambridge**. Segundo Bryans, Hugh Montgomery também foi o amante de uma noite de Sir Gilbert Laithwaite, diplomata homossexual bem conhecido[5].

Por volta de 1935, Hugh Montgomery ocupou um cargo diplomático no Vaticano como encarregado de negócios, sob a autoridade de Sir Alec Randall, representante da Grã-Bretanha junto ao Santo Sé. Foi lá que ele conheceu outro jovem diplomata de futuro - italiano, este - Mons. Battista Montini, que compartilhava - ao que parece - as tendências sexuais de Hugh, e relatam que os dois homens se engajaram então em uma aventura homossexual.

Segundo Bryans, Hugh Montgomery e seu amigo Battista Montini se confraternizaram naquela época com alguns personagens bastante excêntricos, incluindo **o visconde Evan Tredegar, aristocrata convertido ao catolicismo, que havia servido como camareiro privado do papa Bento XV[6]**.

O Visconde gostava de provocar seus amigos contando sobre suas conquistas sexuais e falando sobre ocultismo, incluindo missas negras às quais ele havia assistido, nas quais se usavam sangue, urina e sêmen humanos[7]. Depois da morte de Bento XV e da eleição de seu sucessor, Pio XI, Tredegar perdeu automaticamente sua posição honorária de camareiro privado. Ele desistiu de seu sonho de se tornar padre e voltou para a casa de seus ancestrais no País de Gales, onde se casou. Segundo um amigo próximo, Tredegar guardava uma fotografia que mostrava o jovem Montini sentado em sua mesa de cabeceira e com a "bochecha colada na bochecha de um marinheiro robusto"; essa fotografia estava ao lado de uma foto de um membro da família real[8].

Durante uma entrevista com o escritor britânico Stephen Dorril, coautor de *Honeytrap – The Secret Worlds of Stephen Ward*, Bryans repetiu a história do caso entre Hugh Montgomery e Montini. Dorril disse que achou Bryans muito preciso ao descrever **seus anos de juventude, quando fazia parte da "elite" homossexual de Londres**.

Hugh Montgomery se converteu ao catolicismo, se matriculou no Beta College e foi ordenado padre católico. Não se sabe muito mais sobre esse clérigo controverso.

Se é verdade que Montini teve um caso homossexual quando era jovem diplomata no Vaticano, é quase certo que pelo menos alguns membros da Cúria Romana sabiam disso.

As alegações de Roger Peyrefitte



Roger Peyrefitte, romancista e ex-embaixador da França, nasceu em 1907. Era um homossexual assumido, conhecido por sua defesa dos "direitos dos gays".

Em 1976, Peyrefitte concedeu uma entrevista a D.W. Gunn e J. Murat, representantes da Gay Sunshine Press, sobre a suposta homossexualidade do Papa Paulo VI[9].

Ele disse que, em janeiro daquele ano, o Papa havia feito um discurso público condenando a homossexualidade, a masturbação e as relações sexuais antes do casamento. Ele acrescentou que a hipocrisia do Papa o deixava com raiva, pois em certos círculos sabia-se que quando Montini era arcebispo de Milão, ele havia tido um caso homossexual **com um jovem ator de cinema, cujo nome Peyrefitte conhecia. O escritor francês disse que obtivera essa informação "não de comunistas ou porteiros", mas de membros da nobreza italiana que ele conhecia bem**. Suas fontes milanesas o informaram que em certos círculos era um segredo político que Montini frequentava uma "casa discreta" para se encontrar com garotos e que ele tinha um favorito chamado Paulo.

Depois da condenação da homossexualidade por Paulo VI, um repórter francês do jornal *Lui* veio entrevistar Peyrefitte. Foi então que **Peyrefitte revelou o passado homossexual de Montini em Milão**.

A entrevista de *Lui* foi **republicada pelo semanário italiano *Tempo* em Roma, em 26 de abril de 1976**. Peyrefitte disse que foi como se uma bomba-relógio tivesse explodido.

O Vigário de Roma e a Conferência Episcopal Italiana instituíram um "Dia de Consolação" pelas calúnias espalhadas contra o Santo Padre. No Domingo de Ramos, o Papa leu do balcão do

Vaticano uma declaração tratando de "**coisas horríveis e caluniosas...[10]**". Peyrefitte disse que **suas acusações contra o Papa estavam circulando pelo mundo[11]**.

Em *O Vatican! A Slightly Wicked View of the Holy See* (O Vaticano! Uma visão cruel do Santo Sé), Paul Hofmann, ex-correspondente em Roma do *New York Times*, repete as acusações de Peyrefitte contra Montini[12]. **Ele cita nominalmente Paolo Carlini, ator italiano conhecido, com quem Montini teria se conhecido em Milão quando era arcebispo** da cidade e que depois faria visitas frequentes ao Papa Paulo VI nos aposentos privados do Vaticano[13].

As Acusações do Padre de Nantes

No verão de 1993, o padre Georges de Nantes, fundador da Liga da Contra-Reforma Católica em Troyes, França, em 1969, explicitou as acusações de homossexualidade contra o Papa Paulo VI no número de junho-julho de *A Contra-Reforma Católica no Século XX*[14].



Padre Georges de Nantes (direita)

O padre afirmou que seus comentários eram uma resposta ao anúncio feito pelo Papa João Paulo II em 13 de maio de 1993, dia da festa de Nossa Senhora de Fátima, de que o processo de canonização do Papa Paulo VI estava avançando de acordo com o procedimento diocesano preliminar realizado em Milão em 1992.

> "*Recebi a notícia da abertura do processo de canonização do meu predecessor Paulo VI. Ele foi um pai para mim, no sentido pessoal do termo. É por isso que não posso expressar minha grande alegria e minha grande gratidão*", *disse o Papa João Paulo II* [15].

A acusação de homossexualidade contra o Papa Paulo VI começa com a lembrança do padre de Nantes das acusações de Paul Hofmann sobre a Máfia milanesa, ou seja, os laços notórios que o arcebispo Montini mantinha em Milão com a Máfia e a maçonaria[16].



Mons. Montini, em 12 de dezembro de 1954, para sua consagração episcopal (Vaticano).

O padre de Nantes cita então um livro em sua posse, cuja referência não é indicada, e que fala de um cardeal não italiano, "homem grande, afável e de olhos penetrantes", que o Papa Paulo VI nomeou para um cargo-chave do Vaticano e que tinha a reputação de manter relações pederastas com garotos do bairro situado atrás do Vaticano[17].

Ele diz ter aprendido que após a eleição de Montini ao trono de Pedro, houve um aumento incrível do número de seminaristas e padres homossexuais nos Estados Unidos e na Holanda. No entanto, Roma não fez nada, acrescenta ele[18].

Por fim, o padre lembra um incidente que ocorreu na véspera do conclave de 1963, no qual Montini seria eleito papa. Segundo ele, o padre de Saint-Avit, da basílica de São Paulo Fora dos Muros, informou-o na noite da abertura do conclave que a brigada de costumes da polícia de Milão tinha um dossiê sobre Montini. Portanto, o novo papa não poderia ser e não seria Montini. Mas foi Montini quem foi eleito[19].

O padre de Nantes se dirige então ao Papa João Paulo II:

> "*Então, após a eleição de um homossexual conhecido ao trono de São Pedro, você, Santíssimo Pai, quer revivê-lo e fortalecê-lo elevando esse mesmo miserável Paulo VI aos altares, oferecendo seus ossos como relíquias aos beijos piedosos dos fiéis e seu rosto atormentado aos seus olhares fervorosos na Glória do Bernini? Ah, não, é impossível. Isso não acontecerá!*"[20]

As Revelações de Franco Bellegrandi

Em seu último livro, *Vaticano II, Homossexualidade e Pedofilia*, Atila Sinke Guimarães levanta a questão da homossexualidade de Paulo VI [21]. Guimarães cita Franco Bellegrandi, ex-membro da Guarda Nobre Pontifícia (elemento do exército do papa) que foi testemunha dos funestos câmbios ocorridos no Vaticano após a entrada em funcionamento do Papa Paulo VI.

Bellegrandi reitera a acusação de que, quando era arcebispo de Milão, Montini foi pego pela polícia local em trajes civis durante uma de suas visitas noturnas aos bordéis masculinos da cidade.

O ex-guarda do Vaticano descreve o processo de colonização homossexual que, segundo ele, começou sob o Papa João XXIII, mas se acelerou sob Montini - processo com o qual o leitor agora deve estar familiarizado. Bellegrandi afirma que antigos funcionários do Vaticano foram demitidos para dar lugar aos favoritos de Montini, que sofriam do mesmo vício que ele. Estes, por sua vez, trouxeram seus amantes - "jovens efeminados que usavam uniformes elegantes e se maquiavam para esconder a barba", destaca ele[22].

Bellegrandi relata ainda que, segundo o que lhe disse um funcionário do serviço de segurança do Vaticano, "o ator amigo de Montini tinha acesso livre aos apartamentos pontifícios e era visto usando o elevador do papa à noite [23]." Randy Engel *The Rite of Sodomy*, 2006

---

[4] http://www.rore-sanctifica.org

[5] Ver Summers e Dorril, *Honeytrap*, p. 38. Os autores se enganam ao apresentar o papa João Paulo I como o amante de Hugh Montgomery, mas a correspondência com Dorril confirma que **o clérigo em questão era Battista Montini.**

[6] A Casa do Papa inclui muitos camareiros cujas funções são mais ou menos ornamentais. Existem várias categorias: os camareiros privados, os camareiros, os camareiros assistentes e honorários. Esses cavalheiros constituem a classe mais alta da Casa. Dentro da Cúria Papal, há o camareiro apostólico (em latim, *camerius*), que ocupa uma posição muito importante. **Durante uma vacância do Santo Sede, é o camareiro apostólico (ou camerlengo) que dirige a administração da Igreja Católica**. Ver o site http://www.catholic-forum.com/saints/eb001844.htm.

[7] Robin Bryans, *The Dust Has Never Settled* (Londres: Honeyford Press, 1992).

[8] Ibid., p. 60.

[9] Leyland, ed., *Gay Roots*, p. 412.

[10] Ibid.

[11] Nos Estados Unidos, o "blackout" da mídia foi incompleto. O coletivo homossexual conhecia as acusações de Peyrefitte contra Paulo VI, e era o caso também de alguns padres americanos. Em *A Secret World*, A.W. Sipe indica **que em 1976, Paulo VI foi acusado na imprensa francesa e italiana de ter tido relações homossexuais. Sipe nota que o *National Catholic Reporter* publicou o mesmo ano, sobre essas acusações, um artigo acompanhado das negativas do papa.**

[12] Paul Hofmann, *A Slightly Wicked View of the Holy See* (Nova York: Gongdon and Weed, Inc., 1984), p. 151.

[13] **Paolo Carlini nasceu em 1926 (ou 1922?) em Sant' Arcangelo di Romagna, Itália.** Ele teve papéis menores no filme americano de 1963 "Férias Romanas" e no filme de 1960 "Isso

aconteceu em Nápoles". **Ele morreu em 7 de novembro de 1979, um ano após o papa Paulo VI.**

[14] Em 25 de agosto de 1966, o abade Georges de Nantes foi suspenso *a divinis* por sua oposição ao Segundo Concílio do Vaticano. Ele, no entanto, manteve essa oposição. Em julho de 1966, o abade, que dirige a comunidade religiosa de Saint-Parres-lès-Vaudes, no diocese de Troyes (França), foi ordenado por Mgr Daucourt a não mais acusar João Paulo II de heresia e cisma. Sobre a lista de acusações feitas contra o papa João Paulo II, ver *The Book of Accusation*, no site www.crc-internet.org/IER2003/Lib2_1.htm.

[15] Discurso do Papa João Paulo II à Assembleia Geral da Conferência Episcopal Italiana, em 13 de maio de 1993.

[16] Abade Georges de Nantes, *A Contra-Reforma Católica no Século XX*, nº 259 (junho-julho de 1993): p. 10.

[17] Ibid., p. 13. O prelado em questão pode ter sido o Bispo John Wright, que o Papa Paulo VI havia trazido a Roma em abril de 1969 e nomeado Prefeito do Clero. Wright foi elevado ao cardinalato em 28 de abril de 1969.

[18] Ibid., p. 14.

[19] Ibid., p. 15.

[20] Ibid.

[21] Atila Sinke Guimarães, *Vaticano II, Homossexualidade e Pedofilia*, ed. Marian Therese Horvat, Ph.D. (Los Angeles: Tradition in Action, 2004), p. 159-162. Guimarães realizou um trabalho excepcional ao analisar os documentos do NCCB/USCC, USCCB e Vaticano relativos à homossexualidade. Sua principal fonte sobre as acusações de homossexualidade contra Paulo VI é o livro de Franco Bellegrandi, *Nichitaroncalli - Controversia de um Papa* (Roma: Ed. Internazionale di Letteratura e Scienza, 1994), p. 85 e 86.

[22] Guimarães, p. 161.

[23] Ibid., p. 159.

Revision #9
Created 16 October 2024 16:42:45 by Admin
Updated 20 October 2024 20:54:30 by Admin